

ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP DE 2011 A 2014

Selene Daniela Babboni¹, Emerson Legatti², Teresa Cristina de Souza³

¹ Supervisora de Saúde Pública Veterinária / Médica Veterinária-Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP – Fundação UNI

² Médico Veterinário – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP – Fundação UNI

³ Agente de Saúde Pública – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP

E-mail: selenebrasil@yahoo.com.br

Muitas características que tornaram os cães e gatos dependentes dos seres humanos, foram selecionadas ao longo de milhares de anos, sendo que algumas delas são essenciais para a sobrevivência destes animais. Assim, os humanos são os únicos responsáveis pela superpopulação de animais de companhia e tem o dever de encontrar uma solução para o problema que criaram. A magnitude do problema da superpopulação explica-se em parte pelas elevadíssimas taxas de reprodução dos gatos e dos cães. Este trabalho teve como objetivo avaliar o número de esterilizações cirúrgicas realizadas exclusivamente no Canil Municipal em um período de quatro anos, estes procedimentos são gratuitos e triados com base em questionário sócio econômico. Foram analisados e coletados, nos arquivos do Canil Municipal, dados de animais esterilizados entre os anos 2011 a 2014. No ano de 2011 foram esterilizados 18 cães, em 2012, 219 cães e 323 gatos, em 2013 116 cães e 285 gatos e finalmente em 2014 até o mês de setembro foram esterilizados 444 cães e 701 gatos. O aumento no número de animais castrados no Município deve-se a mudança da gestão do Município em relação a um problema de saúde pública, mostrando a importância da contratação de novos profissionais na área, aquisição de insumos e instrumentos adequados para a metodologia aplicada. A esterilização é a forma mais eficaz de lutar contra o gravíssimo problema da superpopulação de animais de companhia e os inúmeros problemas associados — um círculo vicioso de reprodução irresponsável, negligência, zoonoses, abandono, maus tratos e morte por atropelamento entre outros, todavia cabe ao Município um trabalho a longo prazo associando esta metodologia, um esforço voltado a educação em saúde continuada.

Palavras-chave: esterilização cirúrgica, saúde pública, cão, gato, educação

AVERIGUAÇÃO DE PROTOCOLO DE MAUS TRATOS DE EQUINO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP – RELATO DE CASO

Selene Daniela Babboni¹, Teresa Cristina de Souza², Ednilson Ricardo Lúcio³, Vanderlei Alves de Carvalho⁴, Rodrigo Barbosa⁵

¹ Supervisora de Saúde Pública Veterinária / Médica Veterinária-Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP – Fundação UNI

² Agente de Saúde Pública – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP

³ Motorista – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP

⁴ Auxiliar de Controle Animal – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP

⁵ Jardineiro – Vigilância Ambiental em Saúde – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Botucatu/SP

E-mail:selenebrasil@yahoo.com.br

Em muitos países já existem leis protetivas aos animais, no sentido de evitar maltratá-los. A Declaração Universal dos Direitos dos Animais, da UNESCO, celebrada na Bélgica em 1978, e subscrito pelo Brasil, elenca entre os direitos dos animais o de "não ser submetido a sofrimentos físicos ou comportamentos antinaturais". Em nossa legislação atual **maltratar animais**, quer sejam eles, domésticos ou selvagens, caracterizam-se crime ecológico, conforme art.32 da Lei 9.605/98 com detenção de três meses a um ano, e multa, para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar. O trabalho teve como objetivo relatar um caso atendido pela equipe do Canil Municipal em parceria com a Guarda Civil Municipal (G.C.M) do município de Botucatu/SP em julho de 2012. O encaminhamento da denúncia foi realizado por meio da G.C.M., onde um munícipe relatou que havia em um pasto um animal morto (equino). Ao chegar ao local para realizar o recolhimento do animal a equipe do Canil Municipal se deparou com o animal (equino, macho, adulto (16 anos), castrado, de coloração alazã), todavia o animal estava vivo, foi solicitada a presença de um médico veterinário para avaliação do caso. O animal encontrava-se em estado de caquexia e desidratação severa por inanição, sendo o prognóstico reservado. Uma avaliação veterinária, e medicações de suporte foram realizadas no local. Após 6 horas de trabalho em equipe o equino foi colocado em estação e encaminhado em caráter de urgência ao setor de clínica de grandes animais da UNESP/ Botucatu, onde se estabeleceu um tratamento de suporte por 20 dias (peso: 345 kg), após este período o animal retornou ao Canil Municipal onde se manteve em recuperação até julho de 2013 pesando 445 kg. Durante todo o protocolo de averiguação o suposto proprietário do animal não fora localizado. Em julho de 2013 o animal foi doado de acordo com a lei municipal 4904/08. A falta de compreensão das reais necessidades de se manter um animal clinicamente saudável leva as pessoas a crer que recolher animais e mantê-los é algo simples, todavia o tratamento cruel aos animais, quaisquer que sejam eles, além de demonstrar um alto grau de insensibilidade do ser humano é crime.

Palavras-chave: denúncia, averiguação, maus tratos, equino, crime